

“PETROLÃO” E SEU IMPACTO ACIONÁRIO: UMA ANÁLISE POR INDICADORES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA PETROBRAS

Marcos Cieslak (Unicentro/PPGDC) marcos_cieslak@yahoo.com.br

Rosiane Mikuska (Unicentro/PPGDC) rosianemikuska@hotmail.com

Ronaldo Ferreira Maganhotto (Unicentro/PPGDC) ronaldomaganhotto@gmail.com

Resumo: Com objetivo de apresentar uma análise dinâmica da situação financeira e acionária da Petrobras S.A., a presente pesquisa analisa os dados fornecidos pela Bovespa em busca da visualização do estado financeiro em que a petrolífera brasileira se encontrava pouco após o escândalo do “Petrolão”. A pesquisa caracteriza-se, quanto à abordagem ao problema, como descritiva e quanto aos procedimentos é bibliográfica, documental e estudo de caso. Foram analisados os demonstrativos contábeis e dados acionários do período compreendido entre 2012 e 2014, sendo os indicadores utilizados para a análise financeira: Endividamento Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Geral, os de ações, por sua vez, foram o de Retorno Acionário, Lucro por Ação e a relação Preço/Lucro. Os resultados apontam 2014 como um ano desfavorável para a petroleira, que além de obter prejuízos acumulados, viu seu endividamento com terceiros aumentar, a capacidade de solvência a longo prazo diminuir e suas ações se desvalorizarem na Bovespa.

Palavras chave: Análise financeira, Mercado acionário, Petrobras.

"PETROLÃO" AND ITS IMPACT: AN ANALYSIS BY INDICATORS OF THE FINANCIAL SITUATION OF PETROBRAS

Abstract: In order to present a dynamic analysis of the financial and stockholding situation of Petrobras S.A., this research analyzes the data provided by the Bovespa in search of the financial state in which the Brazilian oil company was shortly after the Petrolão scandal. The research characterizes, as far as the approach to the problem, as descriptive and as far as the procedures is bibliographical, documentary and case study. The financial statements and shareholder data for the period from 2012 to 2014 were analyzed, the indicators used for the financial analysis being: General Indebtedness, Current Liquidity and General Liquidity, the shares, in turn, were the Return on Equity, Profit for Share and Price / Profit ratio. The results point to 2014 as an unfavorable year for the oil company, which in addition to accumulated losses, saw its indebtedness with third parties increase, the long-term solvency capacity decreases and its shares devalue on Bovespa.

Key-words: Financial analysis, Stock market, Petrobras.

1. Introdução

Em um mercado cada vez mais dinâmico e concorrido, tomar decisões rápidas torna-se fundamental, para isso, informações íntegras, tempestivas e de fácil compreensão tornam-se a chave do sucesso.

As Companhias que negociam ações na bolsa de valores são as apostas de investidores, que verem nestas, uma maneira fácil de obter retornos financeiros, porém o difícil é entender o mercado acionário, altas e quedas na Bovespa, valorização e desvalorização do real, pregões, ou seja, saber quando e onde investir torna-se uma barreira para quem deseja começar a investir nesse tipo de aplicação financeira, uma vez que o fluxo de informações é grande.

A maneira mais eficaz de conhecer a real situação patrimonial-financeira das empresas é através de suas demonstrações contábeis, para isso a utilização de indicadores torna-se uma ferramenta útil e de fácil entendimento até mesmo por leigos no assunto.

A análise dos indicadores financeiros de uma entidade é responsável por contribuir com as decisões de seus múltiplos usuários. Acionistas, gestores, fornecedores, clientes, credores, concorrentes e o governo, possuem necessidades diversas e buscam parâmetros adequados para direcionar suas decisões (ASSAF NETO, 2012).

O Sistema Petrobras atua, através de companhias subsidiárias, controladas e coligadas, nas atividades do setor petrolífero, com o objetivo de abastecer o mercado interno (mesmo naquelas regiões que apresentam baixos níveis de lucratividade prejuízo) aos menores custos.

Nos últimos anos, escândalos envolvendo a petroleira, alguns erros de gestão, bem como o preço dos combustíveis, fez com que suas demonstrações contábeis apresentassem valores não tão significativos. Investimentos altos, principalmente com recursos obtidos através de empréstimos e financiamentos, gerando altas despesas com juros, também refletiram em aumentos significativos em obrigações a pagar tanto a curto, quanto a longo prazo.

A instabilidade e a insegurança gerada por tais informações fizeram com que investidores deixassem de apostar “suas fichas” na estatal, que passou por grave recessão no mercado acionário. A desvalorização de suas ações derrubou o índice Ibovespa a um valor nunca visto no mercado, o preço das ações ordinárias e preferenciais sofreram quedas de aproximadamente 20% em seus preços.

Nesse contexto de valorização e desvalorização de ações, lucros e prejuízos acumulados, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise dinâmica acerca das demonstrações contábeis da Petrobras, bem como sua situação acionária, através de dados disponibilizados pela Bovespa para que se possa compreender a “saúde financeira” da Companhia.

2. Fundamentação teórica

Nesta seção são apresentados os conceitos teóricos que fundamentam a pesquisa e versam sobre conceitos contábeis, análise das demonstrações através de indicadores, e o ramo operacional da empresa objeto de estudo.

2.1 Contabilidade

Com a globalização e a crescente internacionalização da economia mundial, é primordial o entendimento da área contábil, tanto para aqueles que negociam pelas fronteiras nacionais, quanto internacionais. Nesse sentido, uma harmonização das normas contábeis é essencial, uma vez que as informações variam de um país para outro. A Contabilidade é um ramo das ciências sociais aplicadas, voltada para o fornecimento de informações íntegras e tempestivas acerca da situação financeira-patrimonial das empresas.

Beuren (1998, p. 30) afirma que “se a contabilidade tem como uma das suas principais funções suprir de informações úteis aos gestores cabe a ela gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios”. Marion (2007, p. 25) complementa definindo que a “função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão”. Sobre os objetivos da contabilidade, Leone (1996, p. 38) afirma que o é de “prestar informações sobre o estado passado, atual e futuro deste patrimônio, sobre as mutações sofridas por eles e as causas dessas mutações”.

Em 28 de dezembro de 2007, foi sancionada a Lei nº 11.638 que instituiu várias alterações nos padrões contábeis em vigor no Brasil. Entrando em vigor, em 1º de janeiro de 2008, introduz importantes modificações nas regras contábeis brasileiras, sendo o seu principal objetivo a convergência aos pronunciamentos internacionais de contabilidade. (ALMEIDA; BRAGA, 2008, p.6)

Uma normalização contábil pode ser entendida como um esforço da classe contadora visando restabelecer e regulamentar as regras contábeis usuais, tornando-as de cumprimento obrigatório no país. Ao realizar uma harmonização entre os países, a linguagem contábil torna-se universal, favorecendo a comunicação e a troca de informações através dos relatórios contábeis.

2.2 A Análise das demonstrações financeiras

A Lei nº 6.404/76 obriga todas as empresas de capital aberto ou fechado, intituladas S/As e que negociam ou não ações na bolsa de valores a elaborar e publicar suas demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), bem como um Relatório da Administração, e Notas Explicativas, a fim de auxiliar os usuários externos na tomada de decisões.

A análise das principais demonstrações, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), por exemplo, constituem um estudo relevante da

Administração Financeira, por ser uma importante fonte de informações para a tomada de decisões no ambiente empresarial.

De acordo com WESTON e BRIGHAM (2000), as demonstrações financeiras demonstram tanto a posição de uma empresa em algum período passado, no atual, além de poderem ser utilizadas na previsão de lucros e dividendos futuros.

Para ASSAF NETO (2003), a análise das demonstrações visa avaliar o desempenho da empresa, principalmente como forma de identificar os resultados e/ou as consequências passadas e futuras das diversas decisões financeiras tomadas.

Segundo SILVA (2001), os índices financeiros são analogias entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, com objetivo de fornecer informações que são difíceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis, especialmente por leigos no assunto. Geralmente esta análise é feita sobre quatro grandes grupos que apresentam determinadas características da entidade: estrutura, liquidez, rentabilidade e rotação.

Marion (2002) destaca que o conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa só é possível por meio da análise de três pontos fundamentais: liquidez e endividamento, que apresentam a situação financeira e a rentabilidade, responsável pela situação econômica.

No contexto desta pesquisa, a análise encontra-se principalmente no índice de endividamento geral e em dois índices de liquidez: o de liquidez corrente e o geral, bem como daqueles responsáveis pela situação acionária da empresa.

2.3 Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras

Fundada em 3 de outubro de 1953, a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras é uma sociedade de economia mista e de capital aberto, sob o controle da União e regida pelas normas da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976). Conforme dispõe no art. 3º de seu estatuto,

tem como objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o processamento, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, o transporte, a distribuição e a comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins.

Com um Capital Social de aproximadamente R\$ 205.431.960.490,52 (duzentos e cinco bilhões, quatrocentos e trinta e um milhões, novecentos e sessenta mil, quatrocentos e noventa reais e cinquenta e dois centavos), dividido em 13.044.496.930 (treze bilhões, quarenta e quatro milhões, quatrocentos e noventa e seis mil e novecentos e trinta) ações sem valor nominal, a petroleira brasileira tornou-se em 2014, a maior produtora de petróleo entre as empresas de capital aberto do mundo, ao superar a norte-americana ExxonMobil no terceiro trimestre do referido ano.

A petrolífera possui quinze refinarias e 134 plataformas de extração sendo, 77 Fixas e 57 flutuantes, extraindo aproximadamente 2 milhões 539 mil barris de óleo equivalente por dia.

Em 2006, houve a descoberta de indícios de petróleo na camada pré-sal, porém sua exploração deu-se em meados de 2008, quando a Petrobras confirmou a descoberta de óleo leve na camada sub-sal e extraiu pela primeira vez petróleo do pré-sal.

As explorações e extrações se intensificaram, a Companhia começou a subir no *rankig* das maiores petrolíferas do mundo, a Petrobras viu suas ações valorizarem-se na bolsa de valores e o preço das ações atingirem patamares nunca vistos.

Mas o cenário mudou, principalmente no ano de 2014, em notas explicativas apresentadas pela empresa a “Companhia reconheceu no terceiro trimestre de 2014 uma baixa no montante de R\$ 6.194 (R\$ 4.788 na Controladora) de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores”.

Ainda em notas explicativas, a Petrobras, esclareceu que “os valores pagos adicionalmente pela Companhia foram utilizados pelas empreiteiras, fornecedores e intermediários agindo em nome dessas empresas para financiar pagamentos indevidos a partidos políticos, políticos eleitos ou outros agentes políticos, empregados de empreiteiras e fornecedores, os ex-empregados da Petrobras e outros envolvidos no esquema de pagamentos indevidos”.

Devido a este escândalo e o preço dos combustíveis, a Companhia brasileira viu o preço de suas ações despencarem no mercado financeiro. Em fevereiro de 2014, por exemplo, O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, fechou em queda de 0,25%, queda esta, puxada, principalmente, pelo desempenho negativo das ações da Petrobras, que tiveram a maior desvalorização da Bolsa.

3. Procedimentos metodológicos de pesquisa

A classificação da pesquisa quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, uma vez que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Cervo e Bervian (1996, p. 49). Assim sendo, a pesquisa visa identificar e descrever a situação patrimonial-financeira da empresa objeto de análise.

Com relação aos procedimentos a pesquisa define-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. Bibliográfica, por ter sido realizado levantamento da teoria acerca dos temas abordados, documental por ter como objeto de estudo dados fornecidos pela empresa e disponíveis para acesso na BM&F Bovespa. Já o estudo de caso, consiste na utilização de dados da Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras, entre os anos de 2012 a 2014.

4. Apresentação e análise de dados

Indicadores de endividamento demonstram a dependência da empresa em relação aos recursos obtidos com terceiros, quanto maior for esta dependência, maior serão as despesas financeiras, referentes a pagamentos de juros, por exemplo. Quando fora de controle, o endividamento, na pior das hipóteses poderá ocorrer à quebra da empresa.

Endividamento Geral	2012	2013	2014
Passivo Circulante	69.621.000	82.525.000	82.659.000
Passivo Não - Circulante	268.636.000	321.108.000	399.994.000
Ativo total	669.032.000	752.967.000	793.375.000
Resultado	50,6%	53,6%	60,8%

Tabela 1- Endividamento Geral - 2012 a 2014

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Observa-se através da Tabela 1, que no decorrer dos três exercícios financeiros, mais da metade dos bens e direitos da empresa foram financiados por capital de terceiros, houve aumentos sucessivos nos percentuais, uma vez que à medida que o ativo era valorizado, as dívidas tanto a curto, quanto a longo prazo aumentaram, isso porque o patrimônio líquido da petroleira foi aplicado quase que em sua totalidade nos Ativos Fixos da empresa, principalmente em Imobilizados e Investimentos.

A análise da capacidade de solvência de uma empresa é realizada através do cálculo e interpretação dos índices de liquidez, que demonstram a capacidade da empresa em cumprir em dia seus compromissos assumidos com terceiros.

A Tabela 2 mostra os índices de liquidez corrente que, segundo Matarazzo (2010), “pode ser denominado como:” Margem de folga”, em síntese, quanto maior o resultado, melhor será a situação financeira da empresa.

Liquidez Corrente	2012	2013	2014
Ativo Circulante	118.101.000	123.351.000	135.023.000
Passivo Circulante	69.621.000	82.525.000	82.659.000
Resultado	1,70	1,49	1,63

Tabela 2- Liquidez Corrente- 2012 a 2014

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Nota- se que nos três últimos anos, o índice de liquidez corrente manteve- se acima de 1, indicando que a empresa dispunha de capital suficiente para liquidar suas obrigações a curto prazo - aquelas com vencimento até o final do exercício seguinte.

O Índice de Liquidez Geral, por sua vez, analisa a situação financeira da empresa, levantando a capacidade de pagamento de dívidas a longo prazo, usando o valor do Ativo Circulante mais o Realizável a Longo Prazo em comparação as obrigações representadas pelo Passivo Circulante mais o Exigível a Longo Prazo. (Matarazzo 2007).

Liquidez Geral	2012	2013	2014
Ativo Circulante	118.101.000	123.351.000	135.023.000
Ativo Realizável a Longo Prazo	38.531.000	44.000.000	50.104.000
Passivo Circulante	69.621.000	82.525.000	82.659.000
Passivo Não Circulante	268.636.000	321.108.000	399.994.000
Resultado	0,463	0,415	0,384

Tabela 3 – Liquidez Geral – 2012 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Tabela 3, percebe-se que os índices se encontram abaixo de 0,5, evidenciando uma situação desfavorável, pois nesses casos a empresa recorreu demasiadamente a recursos de terceiros, sem possuir recursos suficientes para quitar tanto as obrigações a curto, quanto aquelas a longo prazo.

A Petrobras é uma empresa de capital aberto que negocia suas ações na BM&FBOVESPA, com um número aproximado de 6.746.435.151 (seis trilhões e setecentas bilhões) ações, sendo 59,85% preferenciais e 40,15% ações ordinárias.

O retorno da ação é o índice que mede a valorização no preço acionário do período atual em relação ao anterior.

Retorno da ação ordinária	2012	2013	2014
Preço atual (t)	19,55	15,99	9,59
Preço anterior (t-1)	23	19,55	15,99
Resultado	-15%	-18%	-40%

Retorno da ação preferencial	2012	2013	2014
Preço atual (t)	19,52	17,08	10,02
Preço anterior (t-1)	21,49	19,52	17,08
Resultado	-9%	-13%	-41%

Tabela 4- Retorno acionário- 2012 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conforme a Tabela 4, a petroleira brasileira viu suas ações despencarem no mercado de capitais, obtendo um *déficit* nos seus preços ao longo dos últimos anos. Em 2014, por exemplo, houve uma redução de aproximadamente 40%, isso porque, a ação ordinária que era comercializada a R\$ 15,99 em 2013, passou a valer R\$ 9,59 em 2014, com uma desvalorização de 60%.

As ações preferenciais, mesmo apresentando leve aumento nos preços se comparadas às ordinárias, também obtiveram desvalorização ao longo dos exercícios sociais, a empresa não obteve o retorno esperado no valor das mesmas.

Lucro por Ação Ordinária	2012	2013	2014
Lucro/prejuízo do exercício	20.959.000.000	23.007.000.000	-21.924.000.000
Quantidade de ações	2.708.739.869	2.708.739.869	2.708.739.869
Resultado	7,74	8,49	-8,09
Lucro por Ação Preferencial	2012	2013	2014
Lucro/prejuízo do exercício	20.959.000.000	23.007.000.000	-21.924.000.000
Quantidade de ações	4.037.695.282	4.037.695.282	4.037.695.282
Resultado	5,19	5,70	-5,43

Tabela 5 – Lucro por ação – 2012 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Mesmo com o preço das ações em queda, houve lucro por ação, tanto àquelas com direito a voto (ordinárias), quanto às sem direito, mas com preferência no momento de distribuição de dividendos (preferenciais). Em 2012 e 2013, nota-se um acréscimo no lucro obtido, de aproximadamente R\$ 0,75 por ação ordinária e R\$ 0,51 pela preferencial negociada na bolsa de valores, por sua vez, em 2014, a empresa obteve prejuízo, fazendo com que ao invés de lucro, operasse com perda de R\$ 8,09 e R\$ 5,43 por ação vendida.

Preço/Lucro Ação Ordinária	2012	2013	2014
Preço da ação	19,55	15,99	9,59
Lucro por ação	7,74	8,49	-8,09
Resultado	2,53	1,88	-1,18
Preço/Lucro Ação Preferencial	2012	2013	2014
Preço da ação	19,52	17,08	10,02
Lucro por ação	5,19	5,70	-5,43
Resultado	3,76	3,00	-1,85

Tabela 6 – Relação Preço/Lucro- 2012 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Tabela 6, encontra-se a relação preço/lucro da ação, este indicador mostra o quanto os investidores estão dispostos a pagar para cada R\$ 1,00 de lucro gerado. Com a queda no preço da ação e consequentemente a redução no lucro obtido na negociação das mesmas, percebe-se que em 2012, os acionistas pagavam cerca de R\$ 2,53 pela ação ordinária e R\$ 3,76 pela preferencial, caindo para R\$ 1,88 e R\$ 3,00 em 2013, respectivamente. O cenário muda em 2014, os investidores passam a não investir em ações da petroleira, fazendo com que seu índice apresente-se deficitário.

5. Conclusões

A Petrobras é a maior companhia estatal brasileira, responsável pela extração e refino de petróleo, bem como a produção de energia termoeletrica e de biocombustíveis. Com o objetivo de apresentar as condições financeiras da empresa nos três últimos exercícios financeiros, a presente pesquisa analisa as demonstrações contábeis, bem como o mercado acionário, ambas as informações disponibilizadas pela Bovespa, a fim de visualizar a “saúde financeira” da mesma.

O escândalo intitulado “Petrolão”, a “Operação Lava- jato” e o preço dos combustíveis são apontados como algumas das causas da desvalorização acionária da companhia, além do aumento dos prejuízos acumulados.

Foram analisados três indicadores financeiros, o de endividamento geral, liquidez geral e liquidez corrente entre os exercícios de 2012 a 2014.

Conclui- se por meio do indicador “Endividamento Geral”, que a Companhia possui certa dependência no financiamento de seus bens totais, mais de 50% da origem de recursos são oriundos de capital de terceiros, o aumento na contração de empréstimos e financiamentos tanto a curto quanto a longo prazo no decorrer dos anos, financiando principalmente a operacionalização da empresa, mostra que o capital próprio não está sendo suficiente para equilibrar seus ativos e passivos.

Em 2014, por exemplo, o montante de empréstimos a curto prazo chegou à marca de R\$ 31.565.000.000,00 (trinta e um trilhões e quinhentos e sessenta e cinco bilhões de reais), com vencimento até o final de 2015, o lucro obtido em 2012 e 2013 ficou em torno de vinte e quatro trilhões de reais e em 2014 um prejuízo acumulado no exercício de R\$ 21.587.000.000,00 (vinte e um trilhões e quinhentos e oitenta e sete bilhões de reais).

Neste momento de crise que nosso país enfrenta e com a desvalorização do real, será possível quitar as dívidas financeiras contraídas? Eis um caso a se pensar.

Quanto aos indicadores de liquidez, que medem a capacidade de solvência da empresa, ou seja, a capacidade de quitar suas obrigações em dia, ao longo dos três últimos anos, a empresa possuía recursos suficientes para honrar seus compromissos a curto prazo, uma vez que o valor de seus ativos era superior a de seus passivos. Em se tratando a longo prazo o cenário se transforma, a soma de seus ativos circulantes (disponíveis) e dos não circulantes, não é suficiente para “cobrir” as dívidas totais, nesses casos, recorre-se ao capital próprio da companhia, a fim de honrar os compromissos assumidos com terceiros.

As ações da Petrobras desvalorizaram- se, principalmente no ano passado, os preços, bem como o retorno esperado diminuiriam, a situação não é nada favorável para a companhia.

Portanto, nota- se a necessidade de um bom planejamento de melhoria tanto nas contas quanto na imagem da empresa, bem como a espera de um progresso no mercado financeiro, uma valorização no real e consequentemente uma valorização acionária da Petrobras.

Referências

ALMEIDA, Marcelo C. BRAGA, Hugo da Rocha. *Mudanças Contábeis na Lei Societária – Lei no 11.638, de 28/12/2007*, São Paulo, Editora Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003. P. 616

BEUREN, Ilse Maria. *Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial*. São Paulo: Atlas, 1998.

BM&FBOVESPA. Disponível em:

< <http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br> . Acesso em: 24 de jul. de 2017.

BRASIL. Estatuto social da PETROBRAS. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/consbov/ArquivoComCabecalho.asp?motivo=&protocolo=477576&fuacao=visualizar&site=B>>

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. da. *Metodologia científica*. 6. Ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2007.

LEONE, George S.G. *Planejamento, Implantação e Controle*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 8. ed. SÃO PAULO: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços* – 6ª edição – São Paulo, Editora Atlas S.A – 2007.

MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços*. 7 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

PORTAL G1. Petrobras é a maior petroleira entre empresas de capital aberto. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/petrobras-e-maior-petroleira-entre-empresas-de-capital-aberto.html> > Acesso em: 02 set. 2017.

SILVA, J. P. da. *Análise financeira das empresas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. *Fundamentos da administração financeira*. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. P. 1030